



GRITO

NO NORDESTE



Juntos na Construção da Nova Sociedade

Página Central

Ameaça aos posseiros presos

Os posseiros do Araguaia condenados no mesmo processo dos padres franceses Aristides e Francisco estão sendo pressionados para não mudarem de advogado, como pretendem. Alguns de seus familiares que levavam uma procuração para realizar essa mudança, foram submetidos a uma "degradante sessão de revista" durante recente visita ao 1º Comando Aéreo de Belém, onde os posseiros estão presos.

Essa denúncia foi feita em carta dos familiares protocolo-

lada pelo Superior Tribunal Militar, e assinada pela filha do posseiro João Matias, Eugênia Matias, e a esposa de Antônio Resplandes da Silva. A diocese de Conceição do Araguaia está divulgando esta carta, que as mulheres enviaram também para aquela diocese.

Nós da ACR e do Grito no Nordeste unimo-nos a esse protesto contra o abuso de poder, que é um crime contra os presos e também contra a integridade moral de suas famílias.

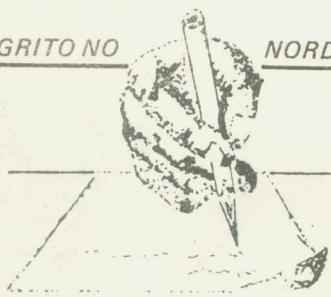
Desemprego e salário de fome

Página 8

Realidade Rural



No Engenho Melo trabalhadores se solidarizam com Severino Mariano. (Leia na página 7)



Os Amigos Escrevem

ALAGOAS:

Com esta quero dar-lhes as nossas notícias aqui de Craíbas, principalmente da nossa luta no sindicato.

Olhe companheiros, o sindicato de Craíbas está tentando desligar-se do sindicato de Arapiraca, pois somos uma delegacia sindical. Temos aproximadamente mil associados nesta delegacia. Por isso, temos muito o que fazer para reanimar os companheiros que estão desanimados e desligados da sua categoria. E também mostrar ao pessoal da Federação que estamos interessados pelo nosso sindicato, para que eles possam credenciar a criação do nosso sindicado de Craíbas.

Com estas informações peço aos companheiros que nos ajudem, principalmente os companheiros da ACR que já têm experiência sindical.

(Craíbas).

PERNAMBUCO

A finalidade desta é para lhe dizer que não foi possível participar do encontro de candidatos políticos, que militam a ACR. Fui candidato e perdi, mas para mim não foi derrota. Foi mais uma experiência e a luta continua, talvez mais forte. Na época da política os membros da ACR me desprezaram muito, mas posso dizer que tive 144 votos de pessoas livres e conscientes.

Se tivesse me candidatado a vereador teria sido eleito, porque o povo achava que para prefeito não tinha condições. Agora vamos começar nova luta política e a ACR deve aumentar a luta para dar mais consciência ao povo. Eu não acredito que uma pessoa consciente da ACR vote contra o nosso partido. Acredito que todos que fazem parte da ACR são pessoas que descobrem seus valores e tomam consciência da situação e do sistema que vivemos há vinte anos.

(Alagoinha)

•••••

Venho por meio desta para lhes dizer que a paz de Cristo nos ilumine e dê muita cora-

gem para lutarmos por um mundo onde não haja violência e sim fraternidade. Este é o desejo de todos nós que acreditamos no Cristo ressuscitado e libertador.

Olha, quero dizer também que eu e meus pais fomos ameaçados de expulsão. Há mais de 20 anos que moramos num pedacinho de terra, que só dá três quadras. Quando é agora, aparece um falso dono querendo nos comprar ou que a gente fosse para a rua. Eu disse pra ele que nem compraria e nem saía da terra, que a terra é para quem nela trabalha e mora. Depois ele disse um bocado de porcarias, que eu podia ir até para o inferno, mas que não ficaria com a terra dele. Lutei muito, as pessoas do movimento Encontro de Irmãos ficaram do meu lado, fizemos reuniões com os trabalhadores, onde participavam mais de 50 pessoas. Depois de tanta luta, fomos vitoriosos e conquistamos a terra que estava sendo tomada.

Agora estamos lutando no sindicato, para tirá-lo das mãos dos pelegos. Lutando para ter um sindicato livre e autêntico. Estamos preparando a chapa 2, que é a chapa dos trabalhadores.

(Orobó).

R. G. DO NORTE

Em nome da equipe escrevo-lhe para dizer que estamos felizes com as novas comunicações. Sabemos que é de muito proveito a sua presença aqui em nossa região.

Continuamos firmes e animados na fé. Sempre ao lado dos trabalhadores mais sofridos, os escravos da emergência como fala o "Grito no Nordeste". O senhor se alegre porque o trabalho que fizemos aqui cresceu e produziu muitos e muitos frutos.

Somos uma equipe de oito membros. Estamos a serviço das várias comunidades da paróquia. Não temos notícias sobre o trabalho das outras paróquias, por este ano estamos sem padre, uma grande provação para nós. Muitas felicidades e uma feliz Páscoa para o senhor.

(Parelhas).

PARAIBA

Quanto a nós, estamos mais ou menos. Só que um dos nossos companheiros foi para São Paulo, demorou muito a conseguir emprego e o que está ganhando é 35 mil cruzeiros. Está muito apertado e vai voltar. Imagine, já escreveu pedindo dinheiro para voltar, pois a situação dele é muito difícil, uma vez que está com toda família, ou seja, ele, a mulher e três filhos.

Essa semana fizeram um mutirão para fazer o roçado dele. Neste mutirão tinha mais de 60 pessoas. Foi ótimo, vimos o povo solidário com o companheiro. E esta é a situação de muitos que não sabem como fazer neste Nordeste sofrido. Então estamos aguardando a chegada da família.

Agora choveu, as lavouras estão ótimas e o pessoal trabalhando animado.

(Arara).

ESPÍRITO SANTO:

Escrevo para a ACR com a finalidade de fazer a assinatura de seu jornal "Grito no Nordeste". Desejo manter um intercâmbio mais sistematizado com a ACR durante todo este ano, pois estou assessorando as comunidades rurais.

Nesta região onde estou começando este trabalho há muita dificuldade de obter informações sobre os movimentos populares e organizações dos trabalhadores por este Brasil afora. Por isso, solicito a ACR um auxílio neste sentido. Manter mais contatos conosco, enviar catálogos de material publicados por centros de documentação e educação popular, fornecer nosso endereço para instituições realmente comprometidas com a causa popular.

Estamos também empenhados na formação de uma biblioteca popular que esteja a serviço dos trabalhadores e lideranças das comunidades. Poderemos enviar ao jornal da ACR um pouco da experiência que iremos desenvolvendo aqui.

(Rio Bananal).

BAHIA:

Recebi suas cartas, vejo suas preocupações que também são as minhas. Vejo o movimento sem coordenação, parece-me que não existe mais. Não recebo comunicação de ninguém, até mesmo o Grito quando chega nas minhas mãos, é com meses de atraso.

Olha companheiro. As eleições não me fez outro homem. Sou o mesmo Manoel, a mesma Lindaura, a mesma família que crê que a ACR tem sua missão a realizar e como tem!

Agora o fato é que os problemas da vida são numerosos. Por exemplo, o custo de vida, a escola dos filhos todos são problemas que deixam a gente sem condições de assumir responsabilidades, além de outros que já assumi como a oposição sindical.

Vendo seu apelo, vejo a necessidade de uma coordenação no movimento, a qual eu poderia ajudar, mas diante desta situação não posso lhe fazer uma proposta concreta. A não ser que você compareça aqui e juntos com outros podemos discutir melhor o assunto.

O padre José está preocupado em recomendar a ACR na Paróquia de Jacobina. Veio falar comigo dizendo-se convencido que o único meio para uma mudança no meio rural é a ACR. Está até fazendo proposta de ajudar a um companheiro para dar um tempo, de 15 dias por mês, para fazer o trabalho. A idéia é boa.

(Jacobina).

EXPEDIENTE

"GRITO NO NORDESTE"

Realizado pela Equipe Central da A.C.R.
(Animação dos Cristãos no Meio Rural)

COLABORADORES:
Gerson, Arnaldo, Marcílio, Lourdes, Maximínio, Rufino, Padre Hermínio, Padre José Servat.

Endereço da A.C.R.:
Rua do Giriquiti, 48
CEP 50.000 - Recife/PE
FONE: 231-3177

Tempo de Luta e de Luto

O mês de maio é um tempo de especial importância para a classe trabalhadora do campo e da cidade. As comemorações do 1º de maio marcam o início desse tempo. Para nós trabalhadores é um dia de união e luta por melhores condições de vida e por maior organização da classe.

HISTÓRIA:

Não devemos esquecer o passado, não podemos perder a memória da luta que se travou aqui na nossa região nos últimos 30 anos. Acontecimentos importantes que marcaram nossas vidas e nossa terra. O movimento camponês não é de hoje, vem de longe e já tem a sua história. Como esquecer as **Ligas Camponesas** e toda aquela luta bem organizada pela terra contra os ricos latifundiários? Como podemos esquecer os primeiros sindicatos que nasceram

em meio a tantas dificuldades, pobreza, perseguições, falta de experiência?

É preciso recordar toda a caminhada, desde o começo. Recordar o passado é muito importante para encontrar o rumo certo da luta. Às vezes, Jesus Cristo passava um coração nos discípulos porque eles se esqueciam dos acontecimentos mais importantes. Um dia Cristo disse pra eles: "Mas por que vocês se esqueceram daquele dia, quando estávamos todos com fome com todo aquele povo? O que é que a gente fez? Vocês não lembram mais como nos organizamos bem e resolvemos aquele problema? Vocês já esqueceram tudo isso?"

Os apóstolos tinham perdido o rumo da caminhada porque tinham esquecido os acontecimentos mais importantes do passado.

UNIÃO DO POVO

É preciso realizar uma grande organização de todos os trabalhadores do Brasil, do campo e da cidade. É preciso a união de todos para enfrentar os inimigos comuns: o desemprego, a carestia, a falta de terra, os patrões, o salário de fome, a doença...

"Um só povo trabalhador, uma só luta, uma só caminhada, uma só esperança". A ACR ajuda e anima para que se realize no país esta grande organização dos trabalhadores, para que se realize a tal da CUT, que é o desejo de todos.

Esta grande organização dos trabalhadores estará segura e nunca irá desabar, se estiver nas mãos dos trabalhadores conscientes, organizados em associações e sindicatos combativos e autênticos.

Nós trabalhadores não queremos ser usados pelos partidos políticos, nem por líderes de prestígio e fama mas que já se afastaram de nós... Se não for hoje, será amanhã... Queremos que a CUT seja autêntica, quer dizer, que seja um instrumento de luta e de libertação da grande família dos trabalhadores.

Como diz o Evangelho, devemos construir a nossa organização sobre a "rocha" e não na "areia".

Devemos construir bem essa Central Única dos Trabalhadores dando nossa opinião, todas as categorias profissionais participando e decidindo juntas. Vamos construir uma Central organizada e dirigida pelos próprios trabalhadores.

Cadê a participação consciente e direta de todos os trabalhadores?

POR UM GRITO MAIS POPULAR

Os camponeses reunidos na última Assembléia Geral da ACR, responderam a um pequeno questionário de avaliação sobre o Grito no Nordeste. Apuramos um total de 50 questionários, sendo que a maioria dos leitores eram assinantes do nosso jornal.

De acordo com as respostas, a página preferida pelos trabalhadores é "Os Amigos Escrevem", justamente aquela em que mais participam. A grande maioria considera o jornal como um instrumento de animação nos trabalhos de base.

Entre as críticas que apareceram estão: QUE O GRITO PODERIA SER MAIS POPULAR, pois tem trazido palavras difíceis de se entender, principalmente para pessoas novas. Trazer mais comunicação entre os trabalhadores de diferentes regiões. Os camponeses reclamam que o jornal chega atrasado.

Segundo suas respostas o jornal é mais usado nas reuniões e encontros que se fazem com militantes da área rural, nos sítios, engenhos e nas comunidades.

Como sugestão para melhorar o Grito apareceram: que devemos simplificar sua linguagem, aumentar o tamanho das letras, publicar matérias sobre Leis Trabalhistas, Estatuto da Terra, Sindicato e Política. Devemos insistir na sua divulgação, utilizando inclusive outros meios de comunicação como o rádio, televisão e revistas. Fazer isso aproveitando-se dos acontecimentos importantes da vida do campo: desde as feiras até as concentrações de trabalhadores. Conseguir mais assinantes, não deixar de pagar as assinaturas e os números avulsos, ler para os companheiros da comunidade. Escrever contando as notícias do seu lugar e procurar participar mais na elaboração de cada número do jornal.

Esses companheiros disseram que podem participar mais do Grito no Nordeste. Será que todos nós, militantes da ACR, integrantes de suas equipes, nos preocupamos realmente com isso?

PENTECOSTES



Foi a primeira concentração do movimento cristão: gente unida, gente que assumiu o compromisso de continuar a caminhada de Jesus Cristo.

Antigamente, o Pentecostes era uma festa do campo. Era a festa da colheita, com

"Chegou o dia de Pentecostes e estavam todos reunidos num só lugar. De repente veio do céu um barulho que parecia o de um furacão. Todos ficaram cheios de Espírito Santo. Quando se ouviu aquele barulho, juntou-se muita gente escutando o discurso de Pedro que falava em voz bem alta. E naquele dia começaram a participar do movimento, mais ou menos três mil pessoas" (Atos dos Apóstolos cap. 2).

muita alegria e ação de graças pelos primeiros produtos da terra.

Hoje para nós cristãos, é a festa do Espírito Santo que anima a caminhada da gente e que fortalece a união da comunidade e da classe trabalhadora.

Pentecostes é o dia da renovação do nosso compromisso cristão. No dia 22 de maio vamos juntar os nossos companheiros e a comunidade toda, os jovens, as crianças, os trabalhadores, as nossas companheiras mulheres. Vamos todos juntos, pedir força e coragem ao Pai para não desanimar na caminhada. Vamos pedir firmeza e sabedoria na luta pela construção da fraternidade entre a classe trabalhadora.

Juntos na Construção

Homens e mulheres de todas as idades, que querem uma vida digna de seres humanos, no espírito do Evangelho, encontram-se no movimento da ACR (Animação dos Cristãos no Meio Rural). A preocupação deles, na maioria camponeses, é construir o mundo de acordo com as necessidades e os direitos das pessoas. Agindo dessa maneira, querem seguir aos apelos do Cristo Libertador, que descobrem atuante na vida do mundo, chamando todos os homens de boa vontade.

Nesse artigo, damos umas reflexões para que muitos companheiros, em todo Brasil, descubram a sua responsabilidade e que unidos, possamos conquistar a verdadeira libertação das classes trabalhadoras.

Duas realidades marcam a vida de cada um de nós, sem que possamos escapar de suas influências: a **Família** com prolongamento na comunidade de vizinhança, e a **Sociedade** que pode ser restrita ao meio social ou classe onde vivemos, ou que pode ser global, vida em todas as suas dimensões.

OS PROBLEMAS NA FAMÍLIA:

Vivemos na família e ela nos marca profundamente. Nesse pequeno grupo vamos crescendo e nele enfrentamos os primeiros problemas de nossa vida. Para as famílias do campo, de um modo geral, está o problema da subsistência. Isso explica a preocupação dos pais de família, geralmente numerosa, em dar de comer a seus filhos. Em não deixar que sua família passe fome e outras dificuldades.



Em algumas regiões do meio rural a família chega a se misturar com a vizinhança, onde se encontram sobretudo os parentes. Nestas comunidades as relações são de pessoa a pessoa. Cada

um conhece bem o outro. Não faz nada sem o conhecimento e a opinião dos outros. É justamente aí, que se desenvolve muitas vezes um tipo de dominação. Facilmente o marido se torna dono da mulher e dos filhos, ou existe casos em que o líder da comunidade manda nos outros, que só obedecem. Alguns são autoritários não permitindo que a maioria possa se expressar e decidir.

Vamos olhar as nossas casas, a situação de cada um dos membros da família, parentes e companheiros. Como libertar essas pessoas? Como deixar de dominá-las? Como que a gente vai se libertar, deixando de mandar nos outros? Quando deixaremos de ser dominados, de obedecer sem questionar nem se informar.

O TRABALHADOR NA SOCIEDADE

Não basta mudar as relações de vida na família e na vizinhança. Existem situações e forças que tiram a liberdade das pessoas e dos grupos. Por isso, o trabalhador brasileiro fica cada vez mais sem condições de vida, já que é o mais prejudicado e oprimido.

Manoel, por exemplo, fez muitos esforços para melhorar a vida da família e da comunidade. Consegue manter relações de respeito e companheirismo com a esposa, os filhos e a maioria dos vizinhos. Mas ele é trabalhador assalariado. Não pode fazer nem dizer nada sobre o modo e as condições de trabalho, o salário e a organização da empresa. Ao contrário, se fizer isso é ameaçado de despejo. Sofre, ao tomar consciência que ele e os companheiros são como bonecos nas mãos dos patrões, que fazem deles o que bem entendem.

Já Severino, é posseiro. Há muitos anos mora numa propriedade, mas tem medo de ser expulso. Vive na insegurança de continuar na terra, seu principal instrumento de trabalho.

Outro caso, é o de João e os vizinhos do brejo, que conseguiram se organizar para uma boa produção de frutas, verduras e café, embora dispusessem de pouca terra. Souberam utilizar bem a irrigação, estrumes, adubos e sementes de qualidade. Mas todo esse esforço para melhorar a produção, perdeu-se na venda dos produtos. Os atravessadores comeram todo o lucro que eles esperavam ter.



Apesar disso tudo, esses homens não desistem de pensar e lutar por uma nova sociedade. Nas eleições passadas, diversos companheiros militantes do movimento, já conscientes de responsabilidade política, se engajaram nos partidos políticos. Como resultado, a maioria deles foi derrotada nas urnas. Porém, desta experiência saíram com maior certeza da necessidade que têm de trabalhar para que o povo se torne consciente dos seus direitos, sobretudo de suas responsabilidades na classe como na sociedade em geral.

QUE TIPOS DE ORGANIZAÇÃO?

Infelizmente hoje, a maior parte dos sindicatos, partidos políticos e movimentos, ditos populares, ainda possui seus clãs, atuando como meras organizações de tranqüilos funcionários, isto quando honestos.

Sua **estrutura vertical**, ou seja, de cima para baixo é idêntica a que existe nas tradicionais e conservadoras organizações que sustentam o sistema capitalista.

Sua **prática "cupulista"**, onde um pequeno grupo sempre toma as decisões sem consultar a categoria é também, guiada pela **ideologia capitalista** — individualista e autoritária. Podemos dizer que as idéias e os valores que influenciam a ação desses grupos, faz com que eles se voltem, quase que exclusivamente, para a conquista do poder.

o da Nova Sociedade

A ACR NESSA CONJUNTURA

Existe muito trabalho começado, como também diversos companheiros que assumem responsabilidades, comprometendo-se com o meio rural. Diversas organizações atuam junto ao homem do campo. Ambos precisam ser animados, interrogados, catucados do interior, por pessoas também comprometidas e preocupadas com o bem comum. Daí a necessidade de movimentos como a ACR.

É importante mobilizar o trabalhador rural para uma campanha salarial, uma eleição sindical, para os problemas da seca no sertão ou de grilagens de terra. Mas isso não basta, é necessário um trabalho na base para "conscientizá-lo". Convencê-lo e fazê-lo descobrir as situações injustas que esmagam o povo e as capacidades de cada um. Mas temos também que nos organizar para ter lugares e momentos de revisão e aprofundamento. É tão fácil desanimar, tornar-se aproveitador do povo em lugar de servidor. É o que acontece tantas vezes e a maioria não percebe.



Esses fatos e situações que conhecemos nos despertam para a necessidade de organizações autênticas. Sindicatos que mobilizem a classe trabalhadora em torno de suas lutas mais urgentes. Será que estamos fazendo algo para que isso aconteça? Como está a participação da minha categoria nos rumos do sindicalismo brasileiro? Estamos nos preparando para a próxima CONCLAT (Conferência Nacional das Classes Trabalhadoras) e para a eleição da CUT (Central Unica dos Trabalhadores)? Qual a nossa posição? Ela representa a vontade e a decisão dos trabalhadores?

Assim também, precisamos de partidos políticos onde o trabalhador encontre a verdadeira prática democrática, podendo participar e decidir nos rumos políticos do país. A mesma estrutura e ação construídas de cima para baixo e o dogmatismo existente nos partidos, legais e clandestinos, nada contribuem para o avanço dos trabalhadores brasileiros e de suas lutas.

Mais do que os sindicatos e os partidos políticos, os movimentos populares autênticos têm deixado marcas de profundos avanços políticos no seio da classe trabalhadora brasileira. Isso deve ser ressaltado, juntamente com o importante papel da Igreja nos últimos anos de nossa história. Esses movimentos devem lutar cada vez mais por sua autonomia, quer dizer, para que sejam realmente representantes dos anseios populares.



A ACR quer "animar", motivar, interrogar as pessoas, ajudá-las na revisão de vida junto aos companheiros. Como movimento de evangelização, atua à luz da Boa Nova do Evangelho, procurando as exigências profundas de Jesus Cristo. O militante da ACR atua na dimensão de homem, que é filho de Deus, ao serviço dos irmãos na construção de um mundo justo e fraterno, onde cada um descubra e possa desenvolver seus talentos (Mat. 25), colocando as riquezas do mundo ao serviço de todos. Jesus Cristo, nosso mestre e nossa força, veio para entrar no mundo dos homens e, com todos eles, tornar-se responsável da criação de Deus, colocando-a ao serviço de todos.

Queremos que a ACR, na sua missão específica, se torne o movimento de todos os trabalhadores rurais do Brasil, lugar de encontro onde coloquemos em comum a nossa vida, nossas aspirações e responsabilidades. Nessa caminhada queremos unir forças ativas no meio rural. Convidamos sobretudo, nossos amigos comprometidos com o sindicalismo, com experiências cooperativistas e de trabalho em comum, engajados na política, agentes de pastoral que procuram se situar, hoje, na nova realidade do campo. Todos, trabalhadores unidos, participantes das lutas pela justiça na classe e na sociedade, em união com outros movimentos e organizações políticas e sindicais, vamos fortalecer a fé e a confiança de todos os camponeses e lavradores do Brasil.

O essencial é que sejam os trabalhadores, eles mesmos, capazes de conhecer bem a realidade de hoje, ajudados por assessores, padres ou leigos, que decidam os compromissos e atividades que vão assumir. Encontrar a ACR, deve ser encontrar-se mais consigo mesmo, com os companheiros e com Jesus Cristo que nos une e nos anima a todos.

EVANGELHO NO CAMPO

ENCONTRO DE PENEDO/AL

Nos dias 30 de março a 2 de abril, realizamos mais um Encontro Interestadual AL/SE, em Penedo/AL. Entre nós é mais conhecido como "Encontro da Semana Santa". Dos 51 trabalhadores (homens e mulheres) que participaram, mais ou menos a metade era de rapazes e moças.

Para preparar o encontro, fizemos uma pesquisa e enviamos aos companheiros que serviu para refletirem nas comunidades. Entre outras coisas queríamos saber sobre a situação de trabalho, de salário, de escola, de saúde e de suas organizações, principalmente a sindical.

No encontro, com os trabalhos nos grupos e nas assembleias pudemos descobrir e aprofundar um pouco as causas dos nossos sofrimentos. Descobrimos que em 1970 Alagoas plantava 120 mil hectares de cana-de-açúcar e em 1980 já plantava 350 mil ha. A produção passou de 5 milhões de toneladas, em 1970, para 17 milhões de toneladas em 1980. Quanto a situação do pequeno produtor não melhorou nada. Mesmo sendo a maioria, ocupa apenas 10% da área da terra. É quem produz alimento para todo o Estado e não recebe ajuda nem financeira nem técnica.

Para os que trabalham no fumo e na cana a situação é cada vez pior. Quando termina a safra não encontra mais trabalho e quando encontra, o ganho não compensa. Quase ninguém é associado, embora a mensalidade já venha descontada no salário. Quanto ao movimento sindical, Alagoas está bastante parado. Mas em alguns lugares os companheiros já estão formando chapas de oposição sindical.

ENCONTRO EM GRAVATÁ/PE

A equipe da ACR convidou os agricultores para uma reunião no dia de Ramos. Nessa região com muita água a quantidade e a qualidade dos alimentos são bons. São frutas, verduras, fumo e café.

O que prejudica mais é a venda na CEASA do Recife. Tudo se faz individualmente. Nada existe para ajudar o produtor, para livrá-lo do atravessador, pois não têm lugar no mercado em que eles possam vender.

ENCONTRO DE VICÊNCIA/PE

No dia 6 de março, realizou-se em Vicência um encontro com a participação de 20 trabalhadores e pessoas comprometidas com o trabalho na região canavieira. Os cortadores de cana refletiram sobre a violência praticada pelos grandes. No seu engenho existe violência? "Tem violência demais. O homem planta cana até no nosso terreiro. Se nós reclamamos, ele bota prá fora. E nós vamos ficar debaixo do pé de pau com oito ou dez filhos. Os homens aqui são umas onças".

"O trabalhador aqui não tem direito de plantar um pé de lavoura". "Nossa casa não é casa não. É pior que uma estrebaria. A coqueira dos bois deles é cimentada, limpinha, varridinha. Nossa casa é toda esburacada, não tem nenhuma".

De onde vem a violência?

"Toda a violência vem dos patrões. Os patrões são apoiados pelo dinheiro e pelo governo".

Qual a reação dos trabalhadores?

"A nossa arma é procurar a Lei e os nossos direitos. A gente não conhece a Lei. A gente tem que se unir, senão

nossas terras vão continuar sendo tomadas". "A gente tem que se unir mais, participar do sindicato, das reuniões, estudar e refletir as coisas". "A gente não quer só aumento de salário, precisamos de terra prá trabalhar".

A EQUIPE REGIONAL NE II

A Equipe Regional NE II realizou sua parada em Junqueiro, AL nos dias 28 a 30 de março. Os representantes fizeram um levantamento da situação de cada Estado, AL, PE, PB, RN, quanto a situação de trabalho, principalmente por causa da seca e organização sindical. Decidiu-se que a equipe vai tentar uma maior ligação com as Equipes Estaduais, Regionais e a Central. Viu-se a necessidade de elementos com uma visão dos quatro Estados sendo representantes nesta equipe.

Quanto a AL que estava sem representante, o Estado escolheu pelo voto, o companheiro Raimundo Sulino, do Sítio Gerais, em Junqueiro. Também nesta parada fez-se um planejamento de trabalho e financeiro para este ano.

Um dos temas foi assistente e agora voltou a ser assumido pelo padre Afrânio.

ENCONTRO EM JABUTICABA/PB

Os companheiros da Paraíba começaram a estudar a história da sua própria região, dos seus antepassados sem esperar que venham contar as histórias mentirosas tentando enganá-los. Vejam só: "Comemoramos o centenário do padre Ibiapina no dia 19 deste (fevereiro). Fizemos vigília com o povo. Pesquisamos com as pessoas mais velhas e com pessoas que sabiam algumas coisas sobre ele.

Depois lemos o livro "Ibiapina um Apóstolo no Nordeste", Celso Mariz - Ed. A União - J. Pessoa - PB, 1942, e resumimos toda a história em versos, do nascimento até a morte, ligando à Igreja hoje. O que Ibiapina fazia no passado, é a mesma coisa que a Igreja de hoje.

Nos versos mostramos que o padre Ibiapina cuidava do homem todo, corpo e alma; e a Igreja hoje que tanto se preocupa com o povo. Duas pessoas leram os versos. Uma leu a vida de Ibiapina e a outra leu a Igreja de hoje. Foi ótimo porque mostramos que a Igreja hoje faz aquilo que o padre Ibiapina fazia no século passado. Também outros grupos apresentaram a situação do povo, as injustiças. Fizemos cantos. Convidamos cantores de viola para cantar sobre a vida dele. Fizemos depois da festa a avaliação refletindo com todos os grupos da Paróquia.

Fui muito boa a festa. Tinha milhares de pessoas e a Missa foi celebrada por D. Marcelo e vários sacerdotes. D. Marcelo falou das injustiças na pregação.

Então acho ótimo sair no GRITO NO NORDESTE, uma vez que Ibiapina foi um lutador no Nordeste e por isso até perseguido, não chegando a ser preso porque o povo o protegeu e a doença o salvou das perseguições".

ENCONTRO EM GARANHUNS/PE

Nos dias 28 e 29/03 um grupo de 18 companheiros estivemos reunidos em Garanhuns para refletir e aprofundar junto aos representantes da coordenação diocesana os trabalhos da ACR na diocese. Estiveram presentes o padre José Maria de Pesquei-

ra, Zeza de Arcoverde, representantes da Comissão dos Direitos Humanos, o coordenador de Pastoral, o bispo e mais representantes de quatro municípios de Garanhuns.

Para os trabalhos em grupo foram feitas as seguintes perguntas: Por que há pouco entrosamento entre a ACR e as Pastorais da diocese? Por que alguns dizem que se existe o MER a nível diocesano não precisa da ACR? As respostas foram as seguintes: — "A ACR é mais restrita a pequenos grupos". "A ACR requer do militante maior amadurecimento". "A ACR não tem tido chance para apresentar seus trabalhos nas assembleias diocesanas". "Os militantes da ACR partiram para o sindicalismo e abandonaram o movimento". "A desorganização dos militantes e falta de um assistente a nível diocesano".

Num segundo momento fez-se a seguinte pergunta: Como é que os militantes de ACR têm feito seus trabalhos de base e a partir de que? Que metodologia utiliza? Resposta: A ACR parte das necessidades da base, sendo um fermento não de fora e sim de dentro. Exige que seus militantes participem das organizações sem perder sua identidade própria. Sentiu-se a necessidade de um trabalho em conjunto. No final o padre José Maria fez uma abordagem sobre o método do movimento, VER, JULGAR e AGIR.

Vimos que para melhorar o movimento é necessário a ACR cobrar um espaço nas assembleias diocesanas, ampliar os grupos, divulgar o GRITO, participar dos planejamentos diocesanos e apresentar um orçamento a diocese e a ACR (central) para conseguir ajuda financeira.

GRILAGEM NOS MELO

No dia 3 de março, quando chegamos no Engenho Melo, em Vitória/PE, fazia pena ver um velho cego de 62 anos, debaixo de uma choupana improvisada nos troncos de árvores coberta de folhas, construída pelos companheiros. Ele, Severino Mariano Francelino que vive com um irmão, estava sentado na sua velha cama, enquanto que seus outros pertences espalhavam-se por debaixo das árvores. No dia anterior, sua casa foi derrubada e ele foi expulso por ordem do grileiro Erico, com autorização do juiz de Vitória.

Um grupo de trabalhadores se reuniu em solidariedade ao cego e junto ao Sindicato tomou as providências para defendê-lo, limpando o seu roçado e permanecendo de prontidão no Engenho para enfrentar qualquer ataque do grileiro. No domingo, celebraram uma missa no local do despejo, com a participação de todos os trabalhadores da região.

LAVRADOR ASSASSINADO

No dia 14 de março, na Fazenda Santa Clara, município de Bom Jesus da Lapa/BA, o lavrador Napoleão Antonio de Lima foi morto pelo grileiro Sebastião Alves de Souza com seis tiros de revólver. O grileiro estava acompanhado do sub-delegado de polícia Jerônimo Moreira e mais cinco capangas armados, conforme denúncia da Comissão Pastoral da Terra NE III.

Este já é o quarto assassinato de lavradores que acontece nesse começo de ano: Cassiano e José Cândido, de Una/BA e Jorge da Conceição, de Simões Filho/BA. São quatro mortes em menos de três meses e áreas de tensão e conflito continuam sem soluções, como no caso de laçu, Una, áreas de reflorestamento e outras. Solidariedade aos trabalhadores que se organizam e enfrentam grileiros, patrões, polícia e políticos, lutando pelo direito a vida, ao trabalho e a posse da terra. É a luta por uma causa justa, o direito a terra: A terra é de quem nela trabalha.

O sangue dos trabalhadores do campo mais uma vez foi derramado por criminoso do poder econômico. É mais uma voz que "da terra grita a Deus por justiça".

TRABALHADOR DE ÁGUA PRETA DENUNCIA SITUAÇÃO

"Aqui em Água Preta a coisa vai muito mais pior do que antes", estas são as primeiras palavras de um trabalhador da região da cana de Pernambuco, que também é militante da ACR na diocese de Palmares. Ele nos escreveu contando a situação:

"Só para ver, o Sindicato está na mão do patrão. No campo não existe delegados sindicais. O dissídio coletivo não está sendo cumprido. O patrão faz o que bem entende com os trabalhadores.

A Justiça não funciona. O trabalhador bota uma causa na Justiça, passa cinco e até dez anos, e não resolve. Isso porque não temos advogados. Os advogados fazem o mesmo modo da gilete: corta dos dois lados. Recebe dinheiro dos sindicatos e recebem dinheiro dos patrões.

Já temos muitos casos concretos, como o de um trabalhador rural do Engenho Badalegio, da Usina Pumaty. A questão depois de ganha, resolveram tomar e roubaram o trabalhador de nome Armand Alexandre da Silva.

Podemos dizer que vivemos dentro da maior vigilância do mundo. Violência no peso da cana, na conta, no pagamento, na prisão, nas doenças. O trabalhador adoece é porque não tem médico. Os pobres estão comendo o pão que o diabo amassou"

CONFLITO DE TERRA

Em Coroa/MA, novas violências voltam a ser praticadas contra os lavradores. Desta vez as vítimas foram as famílias do povoado de Santo Antonio, moradores das terras que se dizem donos os herdeiros de José Eugênio Serra Rios. Há vários anos que as famílias de Santo Antonio vinham sendo perseguidas e ameaçadas de expulsão. Desses atos constam inúmeras violências tais como: prisões, constantes ameaças, humilhações, calúnias e difamação.

Queremos nos solidarizar com os lavradores e de um modo especial, com as três famílias que foram expulsas recentemente de suas posses. O fato de estar de posse da terra há mais de 50 anos e dela sobreviver, mostra o tamanho da injustiça praticada contra essas famílias.

Notícias Breves

Falecimento: No dia 05 de dezembro, em Santa Rita/MA, faleceu aos 78 anos o pai do nosso amigo Raimundo Santos Silva.

Igarassu: Os trabalhadores rurais de Igarassu/PE conquistaram uma importante vitória nas últimas eleições sindicais, quando a Chapa 2 foi eleita com 801 votos. Parabéns à nova diretoria, que tem o companheiro Pedro como presidente e os nossos votos de uma autêntica e firme caminhada junto com todos os trabalhadores de Igarassu.

Santarem/PA: No próximo dia 22 de maio os trabalhadores rurais elegerão a nova diretoria do sindicato de Santarém. A Corrente Sindical "Lavradores Unidos", que apoia a Chapa 2, tem à disposição da campanha uma conta bancária para onde o companheiro poderá remeter a ajuda que estiver ao seu alcance. A conta bancária é a seguinte: Matilde de Souza, conta nº 030296, Banco Nacional S.A., Agência de Santarém/PA.

Agradecimentos: Nós da ACR queremos agradecer a Irmã das Dores, que durante vários anos atuou em Água Preta, junto a Pastoral Rural da diocese de Palmares, e que agora vai para outro lugar. Desejamos que ela continue firme no trabalho junto aos camponeses, no evangélico serviço aos mais pobres.

Solidariedade: Ao bispo de Tocatópolis, ao presidente do STR de São Sebastião do Tocantins, ao padre Josino Tavares, as irmãs Nicole, Beatriz, Madalena e Lourdes, e principalmente aos posseiros que se defendem frente as ameaças e investidas dos grileiros na área do GETAT-CARAJÁS.

Ordenação: No dia 24 de abril, em Coroa/MA, ordenou-se padre o nosso companheiro Baiano, mais um a se comprometer com o homem do campo diante das injustiças que sofre.

ENCONTROS PREVISTOS:

— Assembléia Regional Nordeste II (Pernambuco, Paraíba, Alagoas e Rio Grande do Norte), em Olinda, dia 19 (noite) a 22 (meio dia) de maio.

— Encontro de Lavradores no Povoado Contrato, Morros/MA, de 16 a 19 de junho.

— Encontro de Lavradores em Vitorino Freire/MA, de 23 a 26 de junho.

— Assembléia Geral da ACR, em Olinda, de 23 (noite) a 29 (noite) de outubro de 1983. Envie logo as sugestões para o tema e a organização desse nosso grande encontro.



"Frei Tito"

Frei Tito: Chegaram no dia 23 de março, em Fortaleza, os restos mortais de Frei Tito de Alencar. Natural do Ceará, ele animou a juventude estudantil na região Nordeste (Recife). Entrou na ordem dos Dominicanos, em São Paulo. Preso, torturado, banido do país, atormentado... até a morte, por ter proclamado o Evangelho, lutando pela libertação de seu povo. Agora Tito descansa na terra onde nasceu.

CAMPONÊS CRIA SUA EMPRESA

A Casa do Camponês de Paracatu Ltda é a mais nova conquista do Sindicato dos Trabalhadores Rurais daquela cidade mineira, em favor dos trabalhadores rurais, meios, parceiros, posseiros, arrendatários e pequenos proprietários da região. "Esta empresa nasceu das discussões sobre a exploração dos patrões e atravessadores. Por esse motivo resolvemos nos organizar em sociedade civil em

regime interno cooperativista, mas sem atrelamento com o Governo, políticos, patrões ou latifundiários. Como todos sabem, os fazendeiros além de não cumprirem o que manda o Estatuto da Terra, normalmente cobram preparo de terra, adubos, sementes, inseticidas e erbicidas com juros e mais juros. Em nossa empresa o crédito é dado diretamente ao trabalhador sócio, com apreciação do sindicato.

RENOVE SUA ASSINATURA ANUAL DO GRITO NO NORDESTE

Trabalhador Rural	300,00
Outras Pessoas	500,00
Um só Número	50,00
Sendo 10 ou mais (cada um)	45,00
ASSINATURA DE APOIO	1.000,00

Pagamento através de Vale Postal ou Ordem de Pagamento bancária em nome da A.C.R. — Animação dos Cristãos no Meio Rural.

Desemprego e salário de fome

Para falar desses assuntos vamos ver primeiramente três fatos:

1º) O número de demissões na indústria paulista até a segunda semana de março — 54 mil operários — é maior que o total de demitidos durante todo o ano de 1982, que foi de 51 mil e 850 trabalhadores;

2º) O salário mínimo é aumentado em 47,5% a partir de 1º de maio, porém os aluguéis residenciais, que vencem nesse mês, deverão ter um reajuste de mais de 98%.

3º) O Governo tenta aprovar o Decreto-lei nº 2.012, que altera a política salarial acabando com os 10% a mais nos aumentos semestrais, para quem ganha até três salários mínimos, e diminui os valores de reajustamentos salariais coletivos de outras faixas de trabalhadores.

A RAZ DE TUDO ESTÁ NO CAPITALISMO

Esses três acontecimentos

mostram como a situação brasileira, hoje, está marcada pela crise econômica que o país atravessa, reflexo da crise mundial do sistema capitalista.

Será que esses acontecimentos têm uma raiz?

Claro que sim. E a raiz está justamente naquilo que movimenta todo o sistema: o lucro. Logicamente que ninguém vê nas propostas do Governo ou da classe patronal para enfrentar a crise, algo que vai mexer contra o interesse capitalista de aumentar cada vez mais os lucros. Não há nenhum interesse pelo bem estar do povo, por isso "quem paga caro o preço da crise" é o trabalhador brasileiro.

Outra coisa é a introdução das máquinas aperfeiçoadas, como os robôs que substituem operários já usados em São Paulo, que torna desnecessária uma grande parte da mão-de-obra. Isso gera o desemprego. O desenvolvimen-

to capitalista determina, portanto, e por sua vez necessita para poder funcionar, que exista sempre no mercado de trabalho uma certa quantidade de trabalhadores disponíveis para responder às necessidades de mão-de-obra que os capitalistas possam vir a ter. É por isso que Karl Marx chamou a estes trabalhadores desempregados "exército de reserva" do sistema capitalista.

Embora a gente tenha partido de exemplos da indústria paulista, no Nordeste e outras regiões do Brasil aumenta o número de desempregados. Sabemos também, que muitos desses demitidos em São Paulo são migrantes nordestinos, que nasceram no meio rural, e que agora estão voltando, porém encontram a mesma situação de fome e miséria. Os jornais e revistas falaram, por alguns dias, dos saques ocorridos na capital paulista. Embora se fale na ação de grupos de direita tentando atrapalhar

o governo de Franco Montoro, do PMDB, uma coisa é certa: muita gente aproveitou para saquear os supermercados, porque realmente estavam passando fome.

EXISTE UMA SAÍDA?

Como estamos cansados de ver, os pronunciamentos de Figueiredo pela televisão e pelo rádio não correspondem as ações do seu governo nem do seu partido. É a velha história: quem está por cima não vai cair a não ser que seja catucado pelo de baixo.

Será que a classe trabalhadora pode encontrar uma saída para a crise?

Claro que sim. A história da humanidade é a prova disso. Inúmeras vezes a classe operária soube dar lições de organização e força. Acreditamos que nesse momento de crise de todo o Sistema Capitalista Mundial é a hora dos trabalhadores crescer em organização e união. Os trabalhadores brasileiros, do campo e da cidade, saberão encontrar a saída.

América Central: repressão a luta popular

Um dos motivos principais da repressão política violenta na América Central é a presença dos militares. El Salvador por exemplo, é um país onde nos últimos 50 anos só teve um presidente civil e que governou menos de um ano. Na Guatemala, desde 1921, que os militares se revezam na presidência.

Outro motivo é a influência dos Estados Unidos, devido a importância geopolítica da América Central, isso quer dizer, para o capitalismo norte-americano perder o controle direto sobre o Panamá, El Salvador, Guatemala, etc., é a mesma coisa de cortar a América do Sul da América do Norte e assim complicar muito suas relações entre o Atlântico e o Pacífico. Além de treinar tropas contra-revolucionárias de governos ditadores, os Estados Unidos fazem da América Central um vantajoso mercado para venda de armas.

O POVO VENCERÁ

Os camponeses dos países pobres que formam a América Central não são diferentes

dos que vivem no Brasil. Portanto, nunca existiu neles um puro instinto pela violência e pela guerra.

O que existe é uma história de sofrimentos, como por exemplo, em El Salvador poucas famílias possuem 80 por cento das terras e os camponeses sempre foram esmagados pelos poderosos. Para se ter uma idéia, usaram aviões que despejavam inseticidas para envenenar a população do campo. E como diz o velho ditado: "violência gera violência".

Foi assim que o povo nicaraguense, foi o primeiro na América Central, a chegar ao poder e hoje constrói uma nova sociedade. Do mesmo jeito, em El Salvador a FMLN (Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional) progride mais depressa que o Exército treinado pelos americanos, segundo seus próprios comandantes.

Apesar da política sistemática de terror que desaba sobre El Salvador e Guatemala para desanimar a população de apoiar a guerrilha, cresce o apoio popular a luta revolucionária.

Mapa da América Central

